

LIÇÃO Nº 6 – PAULO NO PODER DO ESPÍRITO

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 06/11/2021.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br.

Texto Áureo:

At. 19.6

6 E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam.

- Quando Paulo impôs as mãos sobre esses cristãos efésios, eles foram batizados no Espírito Santo da mesma maneira que os discípulos no Pentecostes: e houve sinais exteriores visíveis da presença do Espírito Santo [eles falaram em línguas estranhas e profetizaram). O mesmo aconteceu quando o Espírito de Deus veio sobre outros gentios (10.45-47).

- Quando Paulo mostrou a esses discípulos o erro em que estavam, eles aceitaram de bom grado a nova revelação e foram batizados em nome do Senhor Jesus (v. 5). Quanto a Apoio, de quem se disse que conhecia somente o batismo de João (cap. 18.25), ele entendeu corretamente o significado desse rito quando batizado, embora conhecesse somente esse batismo. Contudo, quando compreendeu mais pontualmente o caminho do Senhor (cap. 18.26), ele não foi batizado de novo, assim como os primeiros discípulos de Jesus, que foram batizados com o batismo de João e sabiam que isso se referia à proximidade da vinda do Messias (e, tendo isso em vista, se submeteram ao rito), não foram batizados de novo. Mas para estes discípulos que foram batizados tendo em vista João e nada mais, como se ele fosse o salvador deles, isso consistia num erro fundamental e tão fatal quanto houvessem sido batizados em nome de Paulo (1 Co 1.13). Logo, quando vieram a entender melhor as coisas, eles desejaram e foram batizados em nome do Senhor Jesus, não pelo próprio Paulo, como temos razão para pensar, mas por alguns dos que o auxiliavam. Conclui-se, então, que não havia uma correspondência entre o batismo de João e o batismo de Jesus, ou que, em essência, eles não eram o mesmo. Muito menos se conclui que os que foram batizados em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo (que é a forma designada do batismo de Jesus, Mt 28.19), possam ser batizados de novo no mesmo nome, pois os que foram batizados em nome do Senhor Jesus nunca tinha sido batizado dessa maneira anteriormente.

- Esse evento ocorre cerca de 25 anos depois do primeiro Pentecoste (2.4); mesmo assim, o padrão do recebimento por esses doze homens da plenitude do Espírito Santo está conforme o modelo normal já apresentado por Lucas. Tinham crido em Jesus e tinham nascido de novo pelo Espírito. Depois de terem sido batizados em água (v. 5), Paulo impôs sobre eles as mãos, e foram batizados no Espírito Santo. Quando o Espírito Santo veio sobre eles, começaram a falar noutras línguas e a profetizar. Lucas nunca apresenta o derramamento do Espírito Santo como algo que se possa perceber somente pela fé. Pelo contrário, mostra que é uma experiência identificável e que pode ser comprovada objetivamente; falar em línguas era a comprovação externa e visível que o Espírito Santo viera sobre esses seguidores de Jesus.

- Durante os anos do ministério de Jesus na terra os discípulos continuamente inquiriam sobre o Reino de Deus. Quando viria? Que papel teriam nosso Reino? Na visão tradicional, o Messias seria um líder terreno que livraria Israel do domínio de Roma. Mas o Reino do qual Jesus falou era em primeiro lugar espiritual, estabelecido no coração e na vida de cada crente (Lc 17.21). A presença e o poder de Deus habitam nos cristãos na pessoa do Espírito Santo.

- **Quando acontecerá isto? Diz o apóstolo que isto se dará no “dia da redenção”** (Ef.4:30), um dia em que haverá a separação entre os que são selados pelo Espírito Santo e os que não têm esta condição, pois é para isto que fomos selados, quando ocorrerá a redenção da possessão de Deus, para louvor da Sua glória (Ef.1:14).

- Então ficamos a saber que haverá um dia em que a Igreja será aperfeiçoada, chegará a estatura completa de Cristo, em que será apresentada por Cristo como igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e irrepreensível (Ef.5:27).

- **Este dia não é o mesmo dia em que haverá a congregação de todas as coisas em Cristo**, pois é o dia em que a Igreja, e só ela, será apresentada, um dia em que ocorrerá este “grande mistério”, quando a Igreja se unirá plenamente com o Senhor, assim como o homem deixa seu pai e sua mãe e vai se unir à sua mulher, formando uma só carne (Ef.5:31,32). É o “dia do casamento” de Cristo com a Igreja.

- Fica bem evidente, portanto, que **Paulo fala de um dia em que a Igreja se unirá de modo especial a Cristo**, em que será apresentada por Cristo, e sabemos que Cristo está nos céus (Ef.1:20; 6:9).

- Num texto que falar o que é a Igreja, que serve de fundamentação e aprofundamento doutrinário sobre o “mistério” da Igreja, fica desde logo asseverado que os membros da Igreja, os “membros em particular do corpo de Cristo” (I Co.12:27) possuem duas qualidades peculiares, dois atributos, duas características indispensáveis: santos e fiéis em Cristo Jesus.

- **Não há como pertencer à Igreja sem ser santo**. A santidade é uma condição “sine qua non” para se pertencer ao povo de Deus. Como Deus é santo, devemos ser, também, santos, se quisermos pertencer ao Seu povo (Lv.11:44; I Pe.1:15,16). O próprio apóstolo mostra que pertencem à Igreja os que foram santificados em Cristo Jesus e que, por isso mesmo, são chamados santos (I Co.1:2).

- Como afirma o comentarista bíblico Matthew Henry (1662-1714):...” Eles os chamam de santos, porque para isso que haviam professado e estavam determinados em ser na verdade e na realidade. Todos os cristãos devem ser santos; mas, se não se tornarem santos aqui na terra, nunca o serão na glória...”

- Para sermos santos, precisamos ser santificados e a santificação é uma etapa do processo de salvação. “...Ensinamos que, já salvo, justificado e adotado como filho de Deus, o novo crente entra, de imediato, no processo de santificação, pois assim o requer a sua nova natureza em Cristo: *‘agora, libertados do pecado e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação e, por fim a vida eterna’* (Rm.6:22); *‘esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição’* (I Ts.4:3). Todos os crentes em Jesus são chamados santos [I Co.1:2]. Santificação é o ato de separar-se do pecado e dedicar-se a Deus [Rm.12:1,2]. Ele exige santidade de seus filhos: *‘como é santo Aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver, porquanto escrito está: Sede santos, porque Eu sou santo’* (I Pe.1:15,16); pois sem a santificação ninguém verá o Senhor: *‘Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor’* (Hb.12:14) ...” (*Declaração de Fé das Assembleias de Deus*, cap.X.3, p.112).

- Ao contrário dos que dizem alguns mal informados a respeito dos “protestantes”, cremos, sim, na possibilidade do alcance da santidade e, com relação a estes, quase sempre romanistas, podemos afirmar que somos nós quem realmente cremos na possibilidade da vida santa, de que os salvos em Cristo Jesus, ao passarem para a dimensão da eternidade, estarão já na presença do Senhor, não precisando se “purificar” no Purgatório, precisamente porque são realmente santos. Aliás é este o teor do item 10 de nosso Cremos: “[CREMOS] na necessidade e na possibilidade de termos vida santa e irrepreensível por obra do Espírito Santo, que nos capacita a viver como fiéis testemunhas de Jesus Cristo (Hb.9:14; I Pe.1:15).”

Texto da Leitura Bíblica em classe:

At. 19.1-7

1 E sucedeu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo passado, por todas as regiões superiores, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos,

- Éfeso era a capital e o principal centro de negócios da Ásia (parte da atual Turquia). Era um centro de transporte marítimo e terrestre, tão importante quanto a Antioquia, na Síria, e Alexandria no Egito. Éfeso era uma das maiores cidades no litoral do mar Mediterrâneo. Paulo permaneceu lá por pouco mais de dois anos, e escreveu sua primeira carta aos coríntios na qual abordou vários problemas que a Igreja em Corinto enfrentava. Mais tarde quando estava preso em Roma escreveu sua carta aos Efésios.

2 disse-lhes: Recebestes vós já o Espírito Santo quando crentes? E eles disseram-lhe: Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo.

- Inicialmente, o batismo de João era um sinal de arrependimento pelo pecado, não um marco de uma nova vida em Cristo. Como Apolo (18.24-26), os cristãos de Éfeso tinham conhecimento apenas da mensagem de João; precisavam de uma instrução adicional sobre a mensagem e o ministério de Jesus Cristo. Eles criam em Jesus como o Messias, mas não entendiam a importância da obra do Espírito Santo. Tornar-se um cristão envolve o arrependimento e o abandono do pecado, mas também a aproximação de Cristo pela fé. Assim, os cristãos efésios tinham a mensagem incompleta. No livro de Atos, vemos que os cristãos recebem o Espírito Santo de várias maneiras. (1) Normalmente o Espírito Santo vem habitar nas pessoas assim que elas professam a fé em Cristo. (2), Mas o derramamento do Espírito ou batismo no Espírito Santo acontece depois, é um revestimento de poder que capacita o cristão para fazer a obra de Deus. Sabemos disso porque o Espírito foi derramado no Pentecostes, quando os discípulos souberam mais acerca da obra redentora de Jesus e receberam a missão de proclamar as Boas Novas a todos. Ao derramar seu Espírito, Deus confirmou aos cristãos como Corpo espiritual de Cristo e os capacitou para a Grande Comissão. O derramamento do Espírito Santo que encheu cada crente em Jesus no Pentecostes confirmou-os como Igreja. O Pentecoste foi o derramamento formal do Espírito Santo sobre ela. A marca da verdadeira Igreja não é somente a doutrina certa, mas as ações corretas, que são a evidência da obra do Espírito Santo!

3 Perguntou-lhes, então: Em que sois batizados, então? E eles disseram: No batismo de João.

4 Mas Paulo disse: Certamente João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que crese no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo.

5 E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus.

6 E impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam.

- Quando Paulo impôs as mãos sobre esses cristãos efésios, eles foram batizados no Espírito Santo da mesma maneira que os discípulos no Pentecostes: e houve sinais exteriores visíveis da presença do Espírito Santo (eles falaram em línguas estranhas e profetizaram). O mesmo aconteceu quando o Espírito de Deus veio sobre outros gentios (ver 10.45-47).

7 Estes eram, ao todo, uns doze varões.

- Como Paulo conferiu os dons extraordinários do Espírito Santo a esses discípulos efésios (v. 6). Paulo orou solenemente para que Deus desse a esses discípulos esses dons. É o que significa a expressão impondo-lhes Paulo as mãos, um gesto que os patriarcas usavam para abençoar e sobretudo para transmitir a grande custódia da promessa, como em Gênesis 48.14. Sendo o Espírito a grande promessa do Novo Testamento, os apóstolos o transmitiam pela imposição de mãos: “O Senhor te abençoe com aquela bênção, a bênção das bênçãos” (Is 44.3). Deus concedeu a bênção pela qual Paulo orou: Veio sobre eles o Espírito Santo de maneira inesperada e poderosa, e eles falavam línguas e profetizavam como falaram os apóstolos e os primeiros convertidos gentios (cap. 10.44). Este fato servia de introdução do evangelho em Éfeso e incutia na mente das pessoas a expectativa de grandes coisas que viriam. Alguns estudiosos pensam que o propósito era qualificar estes doze homens para a obra do ministério e que esses doze foram os anciãos de Éfeso, a quem Paulo entregou o cuidado e governo daquela igreja. Eles receberam o Espírito de profecia para que pudessem entender os mistérios do Reino de Deus e então receberam o dom de línguas para que pregassem a toda nação e língua. Que mudança maravilhosa ocorreu de repente nestes homens! Ainda há pouco eles nem mesmo tinham ouvido que houvesse o Espírito Santo; mas agora estão cheios do Espírito Santo, pois o Espírito, como o vento, sopra onde quer e quando quer (Jo 3.8).

- Como os outros judeus, os discípulos sofreram sob o domínio dos governantes romanos. Eles queriam que Jesus liberasse Israel do poder de Roma e se tornasse seu rei. Jesus respondeu que o Pai estabeleceu o tempo de todos os acontecimentos mundiais, nacionais e pessoais. Se você deseja que Deus realize mudanças em sua vida. não seja impaciente; confie no cronograma de Deus.

- Este tempo não é a dispensação da graça de Deus, pois, nesta dispensação, a Igreja, assim como Paulo, passa por tribulações (Ef.3:13), precisa praticar ainda boas obras (Ef.2:10), bem como crescer espiritualmente (Ef.3:19; 4:11-16), um tempo onde os dias são maus (Ef.5:16; 6:13).

- Como se não bastasse isso, é dito que Cristo Jesus tem de cumprir todas as coisas (Ef.1:23) e que haverá um reino de Cristo e de Deus (Ef.5:1). Este cumprimento de todas as coisas leva-nos ao cumprimento de várias profecias messiânicas, como também à própria declaração de Pedro em Jerusalém de que haveria os “tempos da restauração de tudo” (At.3:19), a “restauração do reino a Israel” (At.1:6,7), que é um tempo posterior ao tempo da Igreja, que deveria se preocupar em ser testemunha de Cristo até os confins da Terra (At.1:8).

- Nota-se, pois, que, **ao fazer diferenciação entre o “dia da redenção” e a “dispensação da plenitude dos tempos”, ao considerar que há o “reino de Cristo e de Deus”, a epístola aos efésios está perfeitamente consonante com a interpretação que distingue a dispensação**

milénar do Estado eterno e, portanto, ao falar em uma “dispensação da plenitude dos tempos” num momento ulterior, tem-se que a epístola aos efésios, em momento algum, adota uma postura alienista.

- Por tudo o que vimos, pois, temos, com clareza, que a leitura dispensacionalista das Escrituras é perfeitamente corroborada pela carta de Paulo aos efésios, exatamente a epístola em que Paulo nos mostra o plano divino da salvação e o papel da Igreja nele.

- Mas, **além da santidade, Paulo envia sua carta aos “fiéis em Cristo Jesus”**. A santidade leva-nos à comunhão com Deus, faz-nos ser um com Ele (Jo.17:20,21) e, em razão disto, há uma exigência, qual seja, a de que Lhe sejamos fiéis, isto é, que cumpramos o compromisso assumido diante de Deus e dos homens de servir ao Senhor até a morte, de obedecer-Lhe. **Fidelidade significa cumprimento dos deveres e das obrigações assumidos, manutenção das promessas feitas, imutabilidade da posição obtida.**

- Matthew Henry diz que “fiéis em Cristo Jesus” é ser “...crentes n’Ele e firmes e constantes na lealdade a Ele e às Suas verdades e caminhos...” (op.cit., p.578). Calvino afirma que “...nenhuma pessoa crente deixa de ser igualmente santa; em contrapartida, nenhuma pessoa santa deixa de ser igualmente crente...” (op.cit., p.20), pois, como diz Matthew Henry”...Os infiéis não são santos. Somente os que creem em Cristo e se dedicam firmemente a Ele e permanecem fiéis à profissão de fé que fizeram em relação ao seu Senhor podem ser considerados santos...”

- **Deus é fiel** (I Co.1:10; 10:13; II Co.1:18; II Tm.2:13) e, se nos tornamos Seus filhos (Rm.8:15; Gl.4:5), se participamos da Sua natureza (II Pe.1:4), temos, necessariamente de ser igualmente fiéis. Esta fidelidade, à evidência, não decorre de nossas próprias forças, mas pelo fato de estarmos em Cristo Jesus, de não mais vivermos, mas Cristo viver em nós (Gl.2:20), pois Ele é o exemplo de fidelidade, tendo sido obediente até a morte e morte de cruz (Fp.2:5-8; Ap.1:5; 3:14; 19:11).

- Será que, ante tais ensinamentos do apóstolo, podemos nos dizer destinatários desta carta? Pensemos nisso! João Crisóstomo (347-407), aliás, leva-nos a refletir, pois afirma: “...consideremos que relaxamento é o nosso, quão rara a virtude se tornou hoje e quão comum era, uma vez que os mundanos mesmos eram chamados santos e fiéis...” (Homilias sobre a epístola de Paulo aos efésios. n.100. Citação de Ef.1:1-14. Disponível em: <http://www.clerus.org/bibliaclerusonline/pt/index.htm> Acesso em 28 jan. 2020) (tradução nossa de texto em francês).

- Em seguida, o apóstolo, então, faz a sua saudação que é rotineira em todas as suas epístolas. Ele saúda os santos e fiéis em Cristo Jesus com a graça e a paz da parte de Deus, nosso Pai e da do Senhor Jesus Cristo (Ef.1:2).

- Cumpra aqui observar, de pronto, um costume que se tem generalizado em nossas igrejas de fazer a saudação à irmandade se utilizando desta expressão que é recorrente nas epístolas paulinas (com exceção das epístolas pastorais, em que se acrescenta a misericórdia). Não nos parece ser este um costume que deva prevalecer e substituir o tradicional “a paz do Senhor”.

- Com efeito, quando Jesus Se apresentou aos discípulos, já ressurreto, saudou-os com a paz (Jo.20:19), repetindo aqui o que havia dito que os discípulos deviam fazer quando foram enviados nas suas missões evangelísticas durante o ministério público de Nosso Senhor e Salvador (Mt.10:12,13; Lc.10:5,6).

- A saudação do apóstolo foi feita em epístolas, portanto com uma certa formalidade, num contexto completamente diferente de cumprimentos fraternais entre irmãos, de modo que não consideramos que tal inovação deva ser seguida, conquanto, obviamente, não se trate de assunto doutrinário, mas algo que esteja relacionado a usos e costumes.

- De qualquer modo, ao se dizer sobre a “graça e a paz”, o apóstolo, como em outras epístolas, reforça a unidade do Pai com o Filho, o que seria evidenciado pelo apóstolo João em seus escritos, notadamente nas epístolas, a fim de que não se tivesse um unitarismo, que, lamentavelmente, acabou por invadir a igreja ao longo da história (I Jo.2:22,23). A unidade que há entre o Pai e o Filho é precisamente a unidade que deve haver entre a Igreja e essas duas Pessoas divinas (Jo.17:20,21).

- Todo aquele que nega a Tri unidade divina ou a divindade de Cristo Jesus jamais pode ser considerado, nem em hipótese, como integrante da Igreja. Lembremos sempre disso!

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CABRAL, Elienai. **Lições Bíblicas: O Apóstolo Paulo – Paulo no poder do Espírito**. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.
- CABRAL, Elienai. **O Apóstolo Paulo – Paulo no poder do Espírito**. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Paulo no poder do Espírito**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Paulo no poder do Espírito**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- HORTON, Stanley. M. **Os problemas da Igreja e Suas Soluções**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Paulo no poder do Espírito**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **Paulo no poder do Espírito**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **O Mundo do Apóstolo Paulo**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.